

“É NECESSÁRIO PLANEJAR?”: LEVANTAMENTO DE INDICADORES DE SAÚDE MENTAL DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ITAJAÍ

Catarine Krug

Isabela Ecker Dresch

Jessica Locatelli

Roberta Borghetti Alves

RESUMO: Para aprimorar o processo de trabalho da atenção básica foi desenvolvido o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ). O PMAQ visa qualificar os serviços de saúde oferecidos à população e serve como incentivo para o monitoramento de indicadores do território de abrangência das equipes da atenção básica. Nesse sentido, o PMAQ estabelece 24 indicadores de saúde, dentre eles quatro estão voltados a saúde mental: proporção de atendimentos em Saúde Mental, exceto de usuários de álcool e drogas; proporção de atendimentos de usuário de álcool; proporção de atendimentos de usuário de drogas; e taxa de prevalência de alcoolismo. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar os resultados do levantamento destes indicadores realizados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de uma UBS de Itajaí, durante o estágio obrigatório do curso de psicologia. Para tanto, realizou-se o levantamento, o cálculo e a análise dos quatro indicadores no mês de março de 2017, por meio de prontuários eletrônicos e manuais. Dessa forma, identificaram-se 478 atendimentos, sendo que 83 usuários apresentaram demanda de saúde mental, dois foram identificados como usuários de drogas e não houve registro de atendimento de usuários de álcool e de prevalência de alcoolismo. Destes 83 usuários de saúde mental, 65 faziam o uso de psicotrópicos, sendo 68 mulheres e 15 homens. Diante de tais resultados, observou-se que 17% da população atendida trata-se de demanda de saúde mental, principalmente em relação ao uso de psicotrópicos, com predominância feminina. Outro dado importante é a inexistência do registro de usuários com alcoolismo, sendo que a Organização Mundial de Saúde estima 9% de prevalência do abuso de álcool por município, o que pode indicar que a população não acessa os serviços da atenção básica ou que essa demanda não foi avaliada ou registrada no prontuário. Além disso, notaram-se alguns aspectos que poderiam auxiliar na produção de indicadores de saúde mental, como a adesão total ao sistema eletrônico de prontuários e a necessidade de reuniões de equipe para discutir indicadores. A partir deste levantamento, foi possível auxiliar a equipe no manejo das demandas por meio do apoio matricial, bem como no estabelecimento de prioridades a serem realizadas na educação permanente para a equipe da ESF. Dessa forma, ressalta-se a importância do levantamento de indicadores para auxiliar no planejamento e estabelecimento de ações na Atenção Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Indicadores. Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica. Psicologia. Saúde Mental.